

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:22-02-2015

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

QUESTÕES DE FÉ - V

Não há como não se chegar ao óbvio que o acaso não governa a vida. Não há como não constatar que o mundo é composto por duas únicas modalidades de pessoas: as que fazem acontecer e as que deixam acontecer. As que levam a vida e as que deixam a vida as levar. As que são um significante significado e as que são um significado insignificante. Aquelas são as que são capazes de enxergar uma belíssima obra de arte esculpida, ao se depararem com um bruto bloco de mármore à sua frente; enquanto estas são as que blasfemam contra o céu e a terra por encontrar o mesmo bloco de mármore em seu caminho. Aquelas são as que são capazes de acreditar no inacreditável; de crer no irrealizável, realizado, e de ponderar o imponderável. Enquanto estas são as fatalistas portadoras da Síndrome de Gabriela: “Eu nasci assim...eu cresci assim...Gabriééélaaa”. E,,,morrem assim!

Nada se realiza sem que se acredite que o que ainda não se vê irá chegar. Como o já anteriormente citado escritor o disse: **“Quem observa o vento, não semeará, e o que atenta para as nuvens não segará.”** Não haveria alimento em nossas mesas se os agricultores exigissem uma certeza incontestável, impérvia(impenetrável) à dúvida, das condições climáticas favoráveis ao plantio. Do mesmo modo o homem não teria conquistado o espaço, os satélites naturais e até planetas; a ciência não teria rompido barreiras intransponíveis e com isso contribuído com a melhoria de nossa qualidade de vida.

Nenhuma, nenhuma mesmo, grande realização chegou ‘bona fide, de graça, do nada’ às mãos de seus executores! Somente eles sabem quanto pão que Deus não amassou comeram para chegarem lá. É o velho dito do profeta: **‘Sem sacrifício não há remissão de pecado!’** Todo aquele que deixou seu nome escrito na história, sem exceção, inclusive Jesus, seguiu uma linha similar de atuação em cima de três metas. Uma: Definição do projeto. O que se quer realizar e onde quer chegar. Quando não se faz isto, muito tempo é perdido. Energia e recursos são gastos inutilmente. Dois: Pagar o preço do projeto de vida. Quantos e quantos pais e mães se anulam, se privam de um lazer ou até mesmo necessidades básicas, para ver os filhos formados e aptos para caminhar por si! Quantos, no afã de conseguir sua casa própria, se limitam ao básico longos anos a fio! Quantas empresas erguidas em cima do suor de sangue do patriarca ou matriarca! Três: Perseverança. O maior de todos os perigos é a mudança de rumo em direção ao aparentemente novo e mais moderno. Se não permanecermos na meta traçada, nos transformamos em projeto inacabado! Não é isso o que se vê, por aí afora? Inúmeros esqueletos de edifícios que um dia foram belos projetos, e agora estão aí, como marca da decadência? **Edson B.Valeriano (3ª Edição Revisada).**